



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Competências empreendedoras na era da digitalização: práticas no iCenter da Fatec SP

Edison Feghali¹, Roberto Kanaane²

Resumo - A pesquisa versa sobre o tema empreendedorismo no âmbito da educação profissional tecnológica. A justificativa para escolha do tema deve-se à importância da formação empreendedora para o desenvolvimento de competências e do alinhamento às demandas de mercado, com oportunidades para criação de startups. O objetivo geral visa identificar as competências empreendedoras dos alunos da Escola de inovadores no centro de inovação iCenter da Fatec SP - CEETEPS, e como objetivo específico, avaliar a influência do centro de inovação iCenter na jornada do aluno empreendedor. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa-quantitativa com enfoque exploratório e descritivo. Os resultados sinalizaram que as práticas de educação profissional e tecnológica empreendedoras atenderam às expectativas dos alunos da Escola de inovadores e concluiu-se que os objetivos deste estudo foram atingidos.

Palavras-chave: Educação Profissional, Empreendedorismo, Competências Empreendedoras, *Startups*.

Abstract - The research explores the theme of entrepreneurship education and training in the scope of professional technological capacitation. The importance of training future entrepreneurs with the necessary knowledge and competences demanded by the market, as well as opportunities for startup development in several fields justify the examination of entrepreneurship education. The general objective is to identify the entrepreneurial skills of students at the iCenter innovation center at Fatec SP - CEETEPS. Specifically, the research aims to verify with the students enrolled at the innovation center, the skills and competences developed, assessing the iCenter's influence on the entrepreneur's journey. The methodological approach adopted was qualitative and quantitative with an exploratory and descriptive focus. The results showed that the entrepreneurial professional and technological education practices met the expectations of students from the school of innovator's and it is concluded that the objectives of this study were achieved.

Keywords: Vocational and Technological Education, Entrepreneurship, Entrepreneurial Skills, *Startups*.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) edison.feghali@cpspos.sp.gov.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) roberto.kanaane@cpspos.sp.gov.br

1. Introdução

O empreendedorismo e a educação empreendedora avançaram no Brasil e no mundo nos últimos tempos. O empreendedorismo apresenta-se como alternativa e oportunidade para desenvolvimento de negócios e geração de empregos em um contexto cada vez mais competitivo e em constante transformação que agrega inovações tecnológicas constantes, em consonância com o novo paradigma nos negócios focado na centralidade voltada ao mercado e a digitalização.

A justificativa para escolha do tema Empreendedorismo no âmbito da educação profissional tecnológica deve-se ao fato da formação acadêmica ser importante para o desenvolvimento de competências e do alinhamento dessa formação às demandas de mercado, em que se evidenciam, na atualidade, oportunidades para criação de startups, foco da inovação no mercado de novos negócios e novas empresas. Existe também um desafio ancorado no fortalecimento da educação, em particular, na educação profissional tecnológica com viés comportamental e a formação empreendedora contempla a formação acadêmica e também a formação prática, para que com isso, o profissional egresso dessa formação possa atender às demandas do mercado e compreender a importância atual dessa relação teoria/prática na formação do empreendedor. Nesse sentido, faz-se necessário apreender os fatores envolvidos nas competências empreendedoras com o intuito de captar os determinantes do comportamento empreendedor de alunos matriculados na “Escola de inovadores” no iCenter da Fatec SP.

Diante do exposto, fica delineada a seguinte questão: As competências empreendedoras requeridas dos alunos da Escola de inovadores, para viabilizar projetos inovadores, contribui para o desenvolvimento de uma postura empreendedora?

Tem-se como objetivo geral - Caracterizar as contribuições do programa Escola de inovadores – iCenter Fatec SP – para os alunos, visando o desenvolvimento de competências empreendedoras no âmbito de empresas startups e como objetivo específico - Analisar a influência do Centro de inovação iCenter na jornada do aluno empreendedor frente ao desenvolvimento de startups.

2. Referencial Teórico

No âmbito de pesquisa do estado da arte do empreendedorismo, destaca-se o programa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2018), de abrangência mundial, o qual trata-se de uma avaliação anual do nível da atividade empreendedora e considera-se o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em continuidade, torna-se fundamental conhecer a realidade brasileira atual e as características do empreendedor nacional para planejar o resultado gerado por esse processo de mudança, ressaltando que a imagem da situação atual dos empreendimentos brasileiros demonstra que a economia nacional se

encontra em estágio inicial de desenvolvimento no que tange à sua capacidade de gerar empreendimentos inovadores. (GEM, 2018).

No relatório elaborado por Endeavor Brasil e SEBRAE (2016) sobre empreendedorismo nas universidades destaca-se o empreendedorismo como uma questão estratégica para as universidades e para o desenvolvimento econômico e social do país. As universidades têm um papel central e devem ser protagonistas no processo ao incentivarem alunos a terem a ambição de criar negócios inovadores e de alto crescimento.

Por outro lado, tem-se a posição de Lopes (2017) que no contexto atual da sociedade moderna e do conhecimento, sinaliza que muitos fatores contribuem para o surgimento do empreendedor, como fatores de personalidade, família, etnia, cultura, religião, exposição à negócios, experiência de trabalho, entre outros. Destacam-se as influências da educação e do treinamento que contribuem para encorajar o empreendedorismo, ao desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades, além da conscientização sobre as possibilidades da carreira de empreendedor.

De acordo com Vilas Boas (2015) em seus estudos sobre comportamento do empreendedor, durante a criação de uma empresa, revelaram-se três tipos distintos de comportamento, um comportamento com planejamento prévio de suas ações; um comportamento intermediário quando alterna a forma de agir entre planejamento prévio e ação não precedida de planejamento e um comportamento sem planejamento e enfrentando posteriormente as consequências. O autor constatou que o empreendedor muda o seu padrão de comportamento ao longo do processo o que influencia o desempenho da empresa.

Com o propósito em ampliar a compreensão do fenômeno empreendedorismo, salienta-se a interface empreendedorismo no âmbito da educação profissional e tecnológica empreendedora e nesse sentido, tem-se a posição de Peterossi (2014) que argumenta que as mudanças tecnológicas levaram a novas formas ocupacionais, e a Educação Profissional e Tecnológica vê-se diante de desafios como o descompasso entre os modelos educacionais tradicionais com as qualificações requeridas pelo mundo do trabalho, no qual se constata uma procura crescente por qualificações mais polivalentes e flexíveis, que compreendam novos conhecimentos técnicos, capacidade de abstração, compreensão global e apropriação de conhecimentos e práticas votadas às TICs – Tecnologia de Informação e Comunicação. Nota-se uma defasagem existente entre as novas profissões relacionadas com a tecnologia e as qualificações tradicionais que se tornaram obsoletas, portanto, a aprendizagem contínua torna-se progressivamente um desafio para toda a vida.

O ambiente de negócios e a economia vivenciam um momento de transição caracterizado pelo avanço das inovações tecnológicas, tendo a educação profissional tecnológica um papel estratégico. Nesse contexto, a educação para a tecnologia passa a ser vista com interesse pelos gestores de políticas públicas, pelas empresas e pela sociedade em geral (MENINO; PETEROSSO, 2014).

Gava Junior (2010) argumenta que as metodologias ativas de aprendizagem inseridas nas práticas de educação profissional e tecnológica empreendedora permitem aos alunos dedicarem-se ao trabalho com autonomia e se assumirem como protagonistas nas atividades práticas; ao mesmo tempo, apreenderem novas competências técnicas e comportamentais exigidas na

atualidade. Dessa forma, a educação profissional e tecnológica aproxima-se dos anseios do ambiente de negócios e seus stakeholders; tem-se como exemplo, a metodologia criada por Osterwalder e Pigneur (2011), Business Model Generation, que consiste em um modelo de negócios contemplando nove questões a serem estudadas e construídas que são: “Proposta de Valor”, “Segmentos de Mercado”, “Canais”, “Relações com Clientes”, “Recursos Chave”, “Parcerias Chave”, “Atividades Chave”, “Estrutura de Custos” e “Fontes de Renda”. O modelo de negócio permite aos alunos organizar as ideias, facilitando o ajuste quantas vezes for necessário. A sua construção tende a ser colaborativa e com autonomia dos participantes, visando atingir a percepção do negócio como um todo.

Delors (2010) concebe que os sistemas educativos devem dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade da informação, vislumbrando um enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo, tendo como base o modelo conceitual de quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Ramos (2014) considera que a solução para a criação de novos empregos implica no desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, por outro lado enfatiza que sem o investimento adequado, as pessoas ficam à margem da sociedade uma vez que o progresso tecnológico em nível local e global está cada vez mais baseado no conhecimento. Nesse contexto, o referido autor destaca alguns pontos que considera relevantes para as políticas nacionais de desenvolvimento de competências: “(1) Incentivar e permitir que as pessoas aprendam ao longo de suas vidas; (2) Estimular a mobilidade internacional de pessoas qualificadas para preencher vazios de competências; (3) Promover políticas transfronteiriças de competências” (RAMOS, 2014, p.15).

McClelland (1987) realizou um estudo com empreendedores com o objetivo de identificar quais eram as características dominantes nos sujeitos da pesquisa. Esse estudo identificou que dez características estavam mais presentes nos empreendedores que obtinham êxito. São elas: “Busca de oportunidade e iniciativa” (atitude proativa, capacidade de se antecipar e de criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços); “Persistência” (enfrentar obstáculos para atingir e superar objetivos); “Comprometimento” (colaboração e compromisso com as promessas acordadas); “Busca de qualidade e eficiência” (melhorar continuamente o negócio, satisfazer e exceder as expectativas de clientes); “Correr riscos calculados” (assumir desafios com riscos moderados com boas chances de sucesso); “Estabelecimento de metas” (estabelecer objetivos claros e factíveis de curto e longo prazo); “Busca de informações” (atualizar de forma contínua os dados e informações sobre o negócio e stakeholders); “Planejamento e monitoramento sistemáticos” (desenvolver organização de atividades de forma objetiva, com prazos definidos e ter os resultados medidos e avaliados); “Persuasão e rede de contatos” (estratégia de influenciar e persuadir pessoas; se relacionar com pessoas chave com fins de atingir os objetivos do negócio) e “Independência e autoconfiança” (autonomia para agir e manter confiança no sucesso).

Para Wright et al. (2010), as inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado têm impulsionado profundas transformações no mundo do trabalho. Diversas profissões com conteúdos inovadores têm sido criadas, tendo em vista acompanhar o ritmo das mudanças. Transformações estruturais nas relações de

trabalho também têm sido observadas. Os resultados apontaram que a ênfase crescente na inovação, a busca por qualidade de vida, o envelhecimento da população e a preocupação com o meio ambiente serão importantes impulsionadores das carreiras mais promissoras nos próximos anos.

Indo ao encontro do exposto, tem-se as posições de Kanaane e Ortigoso (2018), os quais destacam que a gestão da autoconfiança, autodireção e autocompromisso estão relacionadas com o surgimento de competências. A autoconfiança a partir do gerenciamento de atitudes e comportamentos agrega valor ao processo de autodesenvolvimento. A autodireção é um pré-requisito para as escolhas assertivas e o alcance de melhores resultados. Do exposto, tem-se que a autodireção e o autodesenvolvimento estão relacionados à responsabilidade em desenvolver continuamente o potencial e atuar de forma proativa, gerando autocompromisso, indispensável ao gerenciamento de carreiras.

Kanaane e Ortigoso (2018) postulam que o autoconhecimento e a autoconsciência permitem que um indivíduo assuma o controle sobre suas ações e possa adaptá-las, dependendo da situação e de forma a agir de acordo com as necessidades, com sabedoria e inteligência, e respeitando a própria personalidade.

Schwab (2016) cita no relatório Future of the Jobs do Fórum Econômico Mundial de Davos a pesquisa realizada com diretores de recursos humanos dos maiores empregadores da atualidade em dez indústrias e quinze países sobre o impacto da formação profissional no emprego, trabalho e nas competências até o ano 2020. Acredita-se que a demanda crescente será por habilidades de resolução de problemas complexos, competências sociais e de sistemas e uma demanda menor por habilidades físicas ou competências técnicas específicas. Dado o crescimento das mudanças tecnológicas, se exigirá dos trabalhadores adaptar-se continuamente e aprender novas habilidades e abordagens dentro de uma variedade de contextos. Ao mesmo tempo, a partir das mudanças que vem ocorrendo no âmbito da empresa 4.0 tem-se constatado a necessidade premente dos profissionais em se apropriar de conhecimentos, habilidades e atitudes, focado na digitalização e conseqüentemente alterando práticas e condutas compatíveis com as demandas emergentes. Tende a ser um desafio para os indivíduos e equipes no intuito em apreender tais metodologias e incorporar ferramentas digitais que tem avançado exponencialmente no mundo corporativo e na sociedade da informação e do conhecimento.

3. Método

A abordagem metodológica utilizada foi mista (qualitativa-quantitativa), que segundo Sampieri (2010), sinaliza que as ideias da pesquisa aproximam-se de realidades objetivas (enfoque quantitativo) e subjetivas (enfoque qualitativo) em realidade intersubjetiva gerando estímulo ao pesquisador na busca da resolução de problemas.

Para cumprir os objetivos propostos, a pesquisa contemplou os tipos: exploratório, no qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; descritivo, que apresenta característica conforme Vergara (2016). Quanto a estratégia de pesquisa, adotou-se o estudo de caso que permitiu ao

pesquisador identificar as características significativas dos eventos da vida real, como o comportamento individual e de grupos, bem como processos organizacionais e administrativos, além de verificar se há relação entre os dados analisados (YIN, 2010).

Aplicou-se os questionários com questões fechadas (Gil, 2010); contemplando seis alternativas com três combinações do tipo Likert: a primeira: nunca empreendedor, raramente empreendedor, razoavelmente empreendedor, ocasionalmente empreendedor, frequentemente empreendedor e muito empreendedor; a segunda: nunca; raras vezes; algumas vezes; usualmente; quase sempre; sempre; e, a terceira: discordo plenamente; discordo bastante; discordo um pouco; concordo um pouco; concordo bastante; concordo plenamente; para coletar os dados e informações dos sujeitos de pesquisa.

O questionário contém 15 questões dispostas como base para sua construção as propostas de McClelland (1987); foi enviado por meio eletrônico, com o uso da ferramenta Google Forms aos alunos matriculados, antes e após o término do curso, com a finalidade de realizar um estudo comparativo.

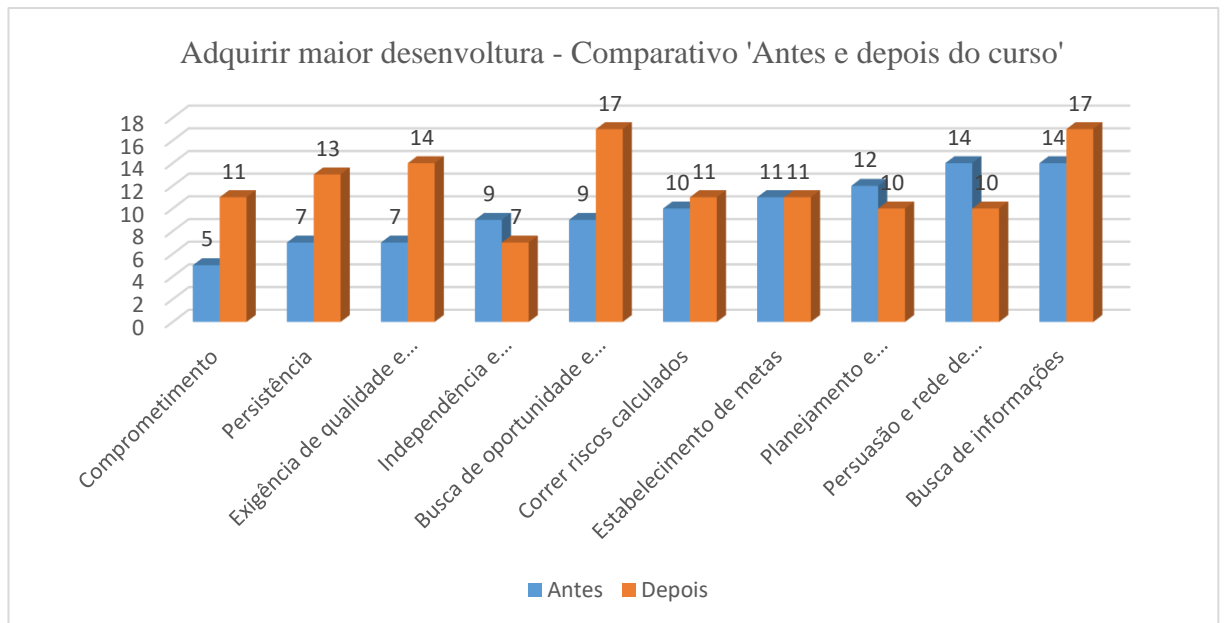
A definição da amostra adotada, configurou-se como não probabilística por tipicidade que foi constituída pela seleção de elementos representativos da população-alvo de acordo com Vergara (2016). Por conveniência do pesquisador, os sujeitos de pesquisa são: 25 alunos matriculados na Escola de inovadores.

4. Resultados e Discussão

Apresentou-se e discutiu-se os resultados obtidos a partir dos dados coletados nos questionários com os sujeitos de pesquisa.

Na Figura 1, apresentou-se em termos comparativos os resultados da opinião dos alunos, quanto às competências empreendedoras que adquiriu maior desenvoltura e aprendizado – antes e depois do curso concluído.

Figura 1: Competências empreendedoras – Adquirir maior desenvoltura – Comparativo



Fonte: Dados de pesquisa, 2020

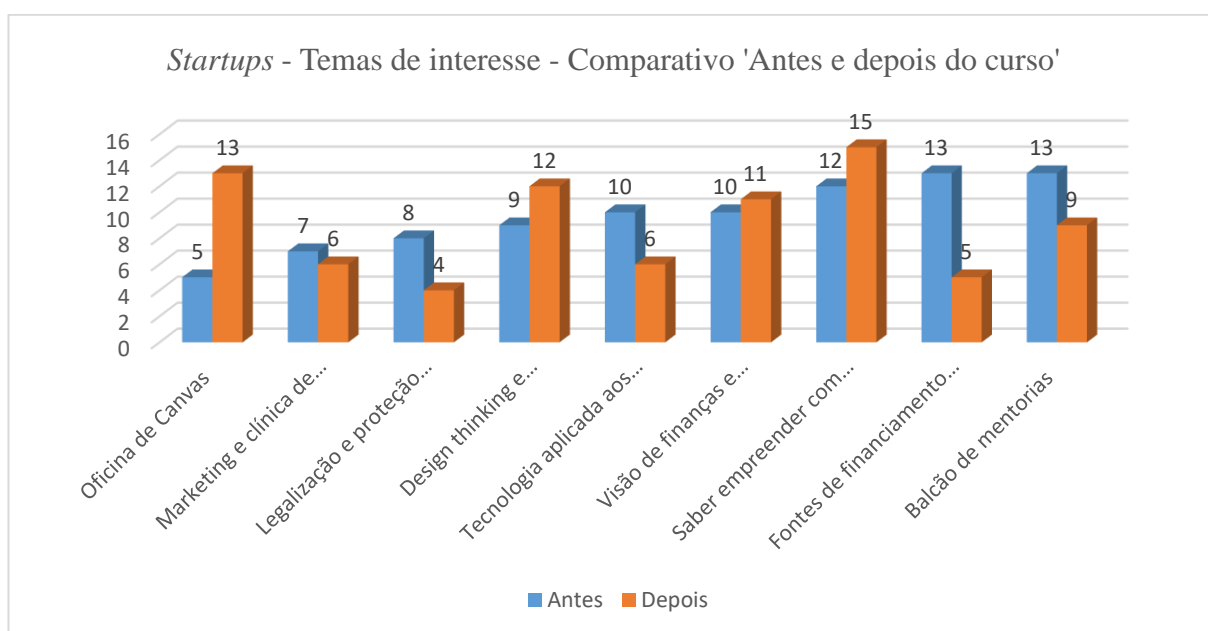
Nas menções, em termos comparativos – antes e depois do curso – observou-se diferenças importantes, para maior, em 6 entre 10 competências pessoais empreendedoras apresentadas e demonstrou-se que os alunos adquiriram maior desenvoltura nessas competências. Destacaram-se, busca de oportunidade e iniciativa, (17 menções e crescimento de 88,9%); busca de informações, (17 menções e crescimento de 21,4%); exigência de qualidade e eficiência, (14 menções e crescimento de 100,0%); persistência, (13 menções e crescimento de 85,7%); comprometimento (11 citações e crescimento de 120,0%) ; correr riscos calculados, (11 menções e crescimento de 10,0%). A competência, estabelecimento de metas, comparativamente, manteve-se igual (11 menções) e observou-se diferenças, para menos, nas competências, persuasão e rede de contatos, (10 menções e queda de 28,5%); planejamento e monitoramento sistemáticos, (10 menções e queda de 16,7%) e independência e autoconfiança, (7 menções e queda de 22,2%).

Apresentou-se crescimento nas assinalações, de 98 para 121, perfazendo aumento de 3,9 para 5,0 assinalações por respondente.

A partir das relações entre as menções dos respondentes e observação participante; os pesquisadores interpretaram o destaque das competências 'busca de oportunidade e iniciativa' e 'busca de informações'; como associadas às questões centrais do 'empreendedorismo'; quando o indivíduo traz consigo competências adquiridas e potencializa a ação empreendedora com os novos conceitos apreendidos; e que o motiva a buscar soluções para as oportunidades que se colocam; o que o faz querer aprender mais e buscar novos caminhos.

Na Figura 2, apresentou-se em termos comparativos os resultados da opinião dos alunos, quanto a dimensão Startups, como fator relacionado aos temas que mais interessaram aos alunos – antes e depois do curso concluído.

Figura 2: *Startups* – Temas de interesse – Comparativo



Fonte: Dados de pesquisa, 2020

Observou-se em termos comparativos – antes e depois do curso – menções com diferenças alternadas, tanto a maior quanto a menor, nos temas de interesse na dimensão *Startups*. Destacou-se entre os temas de maior interesse: saber empreender com atitudes empreendedoras, (15 menções e crescimento de 25,0%); oficina de Canvas, (13 menções e crescimento de 160,0%); design thinking e prototipagem, (12 menções e crescimento de 33,3%); e visão de finanças e mercado, (11 menções e crescimento de 10,0%). Nas menções com diferenças, para menor, apresentou-se: fontes de financiamento para startups, (5 menções e queda de 61,5%); balcão de mentorias, (9 menções e queda de 30,8%); tecnologia aplicada aos negócios, (6 menções e queda de 40,0%); legalização e proteção empresarial, (4 menções e queda de 50,0%); e marketing e clínica de negócios, (6 menções e queda de 14,3%);

Apresentou-se queda nas assinalações, de 87 para 81, perfazendo queda de 3,5 para 3,4 assinalações por respondente.

Em questão aberta, ao questionar aos alunos o “Por quê?”, identificou-se nos comentários que os aspectos relevantes, foram, a compreensão dos novos conceitos; os temas, da forma, como foram apresentados pelos professores, fomentaram o maior interesse; a capacidade de acompanhar o curso; e os temas assinalados foram os mais impactantes.

A partir das relações entre opinião dos respondentes e observação participante; os pesquisadores interpretaram o ‘saber empreender com atitudes empreendedoras’ como o tema que congrega o aprendizado de todos os demais temas comentados, e na dimensão ‘*Startups*’ norteou e contribuiu com conhecimentos teóricos e práticas de educação empreendedora, com o objetivo de formar e preparar os alunos, para as etapas vindouras, entre elas, implementar os projetos de startups.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa, apresentaram-se resultados que permitiram a compreensão dos conceitos acerca da temática Empreendedorismo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica; Competências Empreendedoras e Startups; assim como os determinantes do comportamento empreendedor de alunos egressos e matriculados na “Escola de inovadores” no iCenter da Fatec SP.

Desse modo, optou-se pela formulação do objetivo geral: “Caracterizar as contribuições do programa Escola de inovadores – iCenter Fatec SP – para os alunos, visando o desenvolvimento de competências empreendedoras no âmbito de empresas startups”

A revisão da literatura forneceu subsídios aos pesquisadores para a elaboração de objetivos e também em responder a questão de pesquisa: “As competências empreendedoras requeridas dos alunos da Escola de inovadores, para viabilizar projetos inovadores, contribui para o desenvolvimento de uma postura empreendedora?”

Os objetivos: geral e específico deste estudo foram atingidos.

A influência do centro de inovação iCenter na jornada do aluno empreendedor frente ao desenvolvimento de uma postura empreendedora foi analisada quanto à relevância da Tecnologia da Informação no mercado de formação/desenvolvimento do empreendedor, valendo-se do processo de digitalização como recurso facilitador, visando otimizar as ações e práticas disponibilizadas pelo iCenter, assim como pela postura e comportamento adotados pelos participantes da Escola de Empreendedores.

Os dados foram analisados sob a perspectiva da estatística descritiva tendo sido calculada a mediana possibilitando a análise de dados sob a ótica da fundamentação teórica. Consequentemente, observou-se nas menções dos alunos quanto as questões das competências empreendedoras aquelas que adquiriram maior desenvoltura, destacando-se “**busca de oportunidades e iniciativa**”; “**busca de informações**”; “**exigência de qualidade e eficiência**” e “**persistência**”.

Tem-se que este estudo ensejou: a investigação bibliográfica, seguindo autores já referenciados; a atuação como observador participante junto ao programa da jornada do empreendedor (10 encontros), tendo possibilitado a apreensão das percepções dos sujeitos envolvidos quanto a proposta da referida jornada; a análise dos dados sob o enfoque da estatística não paramétrica, assim como a análise de conteúdo, com o intuito de subsidiar cientificamente este artigo. A título de conclusão as considerações mencionadas referem-se ao grupo pesquisado; sugere-se que pesquisas posteriores ampliarão o escopo das investigações e as respectivas generalizações das ideias contidas neste estudo.

Referências

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; DF: UNESCO, 2010.

ENDEAVOR, BRASIL; SEBRAE. Empreendedorismo nas universidades brasileiras. 2016. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>>. Acesso em 06 mar. 2019.

GAVA JUNIOR, D. **Governança de TI**: alinhamento aos objetivos estratégicos

da empresa. 142 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). São Paulo – SP, 2010.

GEM, *Global Entrepreneurship Monitor*; SEBRAE; IBQP. Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo. 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/GEM-2018-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-SEBRAE-Final-slide.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANAANE, R.; ORTIGOSO, S. A. F. **Manual de treinamento**: como desenvolver programas de capacitação, treinamento e desenvolvimento do potencial humano. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LOPES, M. A. Escolhas estratégicas para o agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola da Embrapa**, Brasília, artigo periódico, 2017.

MCCLELLAND, D. *Characteristics of successful entrepreneurs*. **The Journal of Creative Behavior**, Buffalo, v. 21, n.3, p. 219-233, 1987.

MENINO, S.E.; PETEROSSI, H.G. Educar para a tecnologia In: PETEROSSI, H.G. (Org.) Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica. 2a. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, Graphium Gráfica e Editora 2014, p. 22.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR. **Business model generation** : inovação em modelo de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PETEROSSI, H.G. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica**. 2ª ed. São Paulo: Centro Paula Souza, Graphium Gráfica e Editora, 2014.

RAMOS, M. N. O impacto da educação para o trabalho na sociedade brasileira. **Boletim técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 6-17, set./dez. 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: McGrawHill, 2010.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. 1ª. ed, 2ª. reimpressão. São Paulo: Edipro, 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VILAS BOAS, E. P. **O comportamento do empreendedor e suas influências no processo de criação e no desempenho da empresa**. 149 f. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2015.

WRIGHT, J. T. C. et al. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 3, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.